

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE INGLÊS DA REDE PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO (REDEFOR) EM AMBIENTE VIRTUAL.

Mariangela Braga Norte (Universidade Estadual Paulista Marília- S.P. Brazil)
10- Tecnologias de informação e comunicação - TIC no processo de ensinar e aprender e na formação docente.

Introdução

Este estudo tem como objetivo apresentar os dados de uma pesquisa em andamento, extraídos dos relatórios mensais elaborados pelos coordenadores, tutores e especialistas com o objetivo de sistematização e avaliação dos eventos ocorridos ao longo dos primeiros seis meses do curso de Especialização em Língua Inglesa, parte do projeto Redefor.

O projeto Rede São Paulo de Formação Docente (REDEFOR) elaborado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo juntamente com as três universidades Estaduais, Universidade de São Paulo (USP), Universidade de Campinas (UNICAMP) e Universidade Estadual Paulista (UNESP), tem como objetivo formar continuamente os professores que trabalham em escolas públicas do ensino fundamental e médio, visando ao aperfeiçoamento profissional dos docentes e à melhoria do ensino das várias disciplinas que compõem o currículo, além de propiciar o aprofundamento dos conhecimentos linguísticos e teóricos e suas aplicações em sala de aula.

O curso de especialização (364 horas) para 650 professores em serviço, que atuam na disciplina de Língua Inglesa, visa à construção de uma competência oral e escrita na língua alvo e à vivência de atividades didáticas embasadas em abordagens de ensino que sustentam as relações existentes entre o saber e o fazer, ou seja, o conteúdo teórico e aplicações práticas. Objetiva, também, levar o professor a refletir sobre sua prática e a buscar novas estratégias para o ensino e aprendizagem da língua estrangeira.

O curso foi planejado para ser realizado a distância utilizando o ambiente virtual de aprendizagem AVA UNESP. Este ambiente utiliza o TelEduc como sistema de gerenciamento das atividades *online* e tem o objetivo não somente de disponibilizar os conteúdos, mas além da aprendizagem cooperativa, visa a auxiliar o professor a implementar as tecnologias de informação e comunicação (TICS) em sua sala de aula, por meio de experiências vivenciadas em uma convivência com as tecnologias. O

curso também tem encontros presenciais mensais de três horas realizados nas escolas onde os professores trabalham, com a finalidade de troca de experiências e atividades avaliativas.

A expectativa é que os professores em formação aprofundem seus conhecimentos sobre as várias concepções de ensino/aprendizagem de línguas, consolidem a aquisição/ampliação do repertório lexical e do conhecimento gramatical, bem como o desenvolvimento da compreensão da leitura e da produção oral e escrita, a partir de uma reflexão crítica do embasamento teórico e metodológico ensinados.

Para tanto, os conteúdos foram desenvolvidos a partir da Proposta Curricular de Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês, elaborada pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, em 2008 e, neste momento, as universidades públicas do Estado de São Paulo auxiliam a Secretaria da Educação na implementação desse novo currículo por meio do oferecimento de cursos de especialização

A estrutura do curso

O curso está organizado em quatro módulos, sendo cada um deles composto de duas disciplinas de 45 horas de trabalho, totalizando 90 horas por módulo de trabalho acadêmico. Cada módulo tem a duração de 10 semanas, totalizando 40 semanas de estudos presenciais e a distância no decorrer de doze meses. Esses módulos são unidades independentes, o que possibilita a flexibilidade de estudos. No final, o aluno apresentará um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), fruto de pesquisa realizada durante os doze meses de curso. As atividades a distância compreendem a leitura do conteúdo disponibilizado no AVA/TeIEduc; consulta à bibliografia indicada; análise de vídeos e *sites* sugeridos; participação em fóruns de discussão mediados por tutores *online*; participação de trabalhos em grupo e realização de atividades avaliativas ou não.

Para este curso elaboramos as seguintes disciplinas:

Módulo I – Reflexões sobre a teoria e prática no ensino e aprendizagem de LE

Disciplina: Abordagens, métodos e perspectivas sócio-interacionistas no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

Disciplina: Múltiplas linguagens e gêneros discursivos.

Módulo II – Língua e Cultura

Disciplina: Leitura e escrita I

Disciplina: Leitura e escrita II

Módulo III – Recursos midiáticos e comunicação oral

Disciplina: Compreensão e produção oral

Disciplina: Tecnologias de informação e comunicação – TICs aplicadas à LE

Módulo IV – Pesquisa em LE: fundamentação e planejamento

Disciplina: Metodologia da pesquisa científica

Disciplina: Pesquisas do ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira: tendências e perspectivas

O TelEduc

É um ambiente para realização de cursos a distância através da internet, que é um suporte ímpar nas inovações dentro do processo educacional. Foi desenvolvido no NIED (Núcleo de Informática Aplicada à Educação) sob a orientação da Prof^ª. Dra. Heloísa Vieira da Rocha, do Instituto de Computação da Unicamp (Universidade de Campinas). Este ambiente é disponibilizado gratuitamente às escolas públicas.

O ambiente apresenta duas faces diversas, a do aluno e a do professor, contendo ferramentas de administração, ferramentas de coordenação e ferramentas de comunicação.

O aluno não tem acesso às ferramentas de administração, ficando, assim, o controle e gerenciamento aos professores/formadores do curso. Nesse campo são realizadas as inscrições, são disponibilizadas as datas de início e término da disciplina, estão localizadas as avaliações e a frequência de acessos dos inscritos (intermap).

As ferramentas de coordenação são várias e o formador tem total liberdade de usá-las conforme as necessidades do seu curso. Fazem parte desse conjunto a Agenda, Dinâmica do Curso, Estrutura do Ambiente, Material de Apoio, Leituras, Atividades, Parada Obrigatória, Perguntas frequentes e Grupos.

Das ferramentas de comunicação fazem parte o Perfil, o Mural, onde são colocados os recados, o Diário de Bordo, o Portfólio, o Correio eletrônico, o Bate-Papo e o Fórum de Discussão.

No AVA Unesp o 'cursista' acompanha as agendas semanais, baixa os arquivos para leitura e as atividades das disciplinas, acessa aos vídeos e

sites por meio de *links*, posta correspondências e exercícios realizados, participa de fóruns de discussão e relaciona-se com seus colegas e equipe de mediadores do curso.

O acesso ao AVA é realizado por meio de senha que identifica o aluno com a finalidade de garantir a segurança das informações postadas.



Figura 1 – Portal Acadêmico AVA UNESP

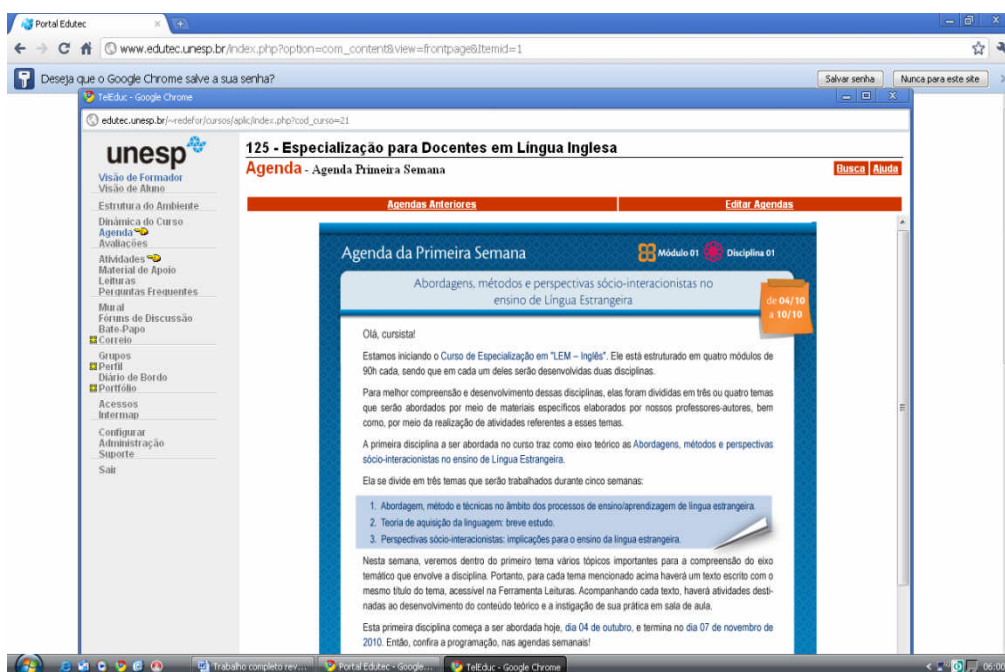


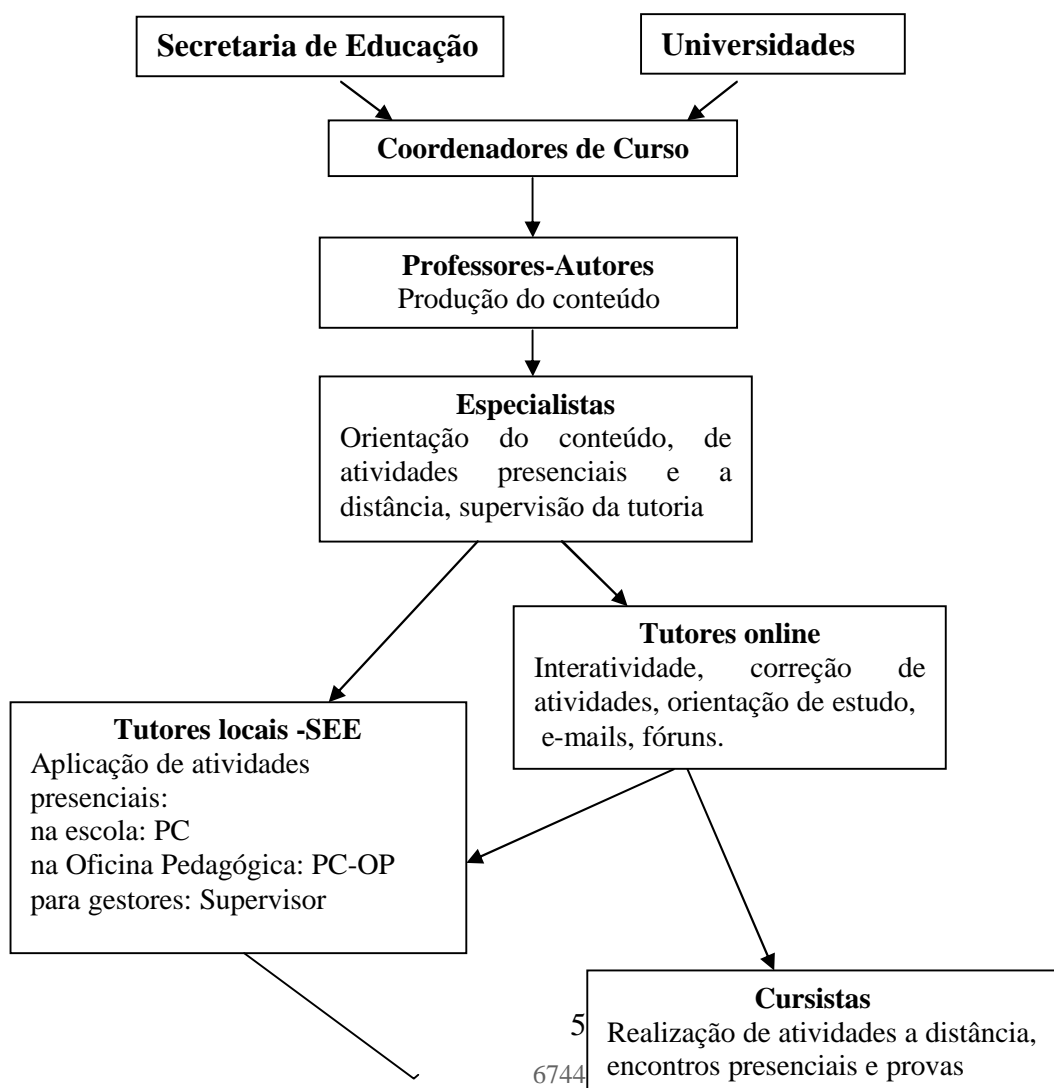
Figura 11 – TelEduc – agenda do curso

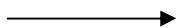
Rede de Formadores

O curso tem uma coordenação na Secretaria da Educação e outra coordenação na universidade, a qual é responsável pelo gerenciamento, envolvendo a seleção dos docentes, o acompanhamento da elaboração dos conteúdos das disciplinas e acompanhamento dos tutores e alunos cursistas.

Todos os componentes da equipe foram selecionados apresentando documentação que comprovasse sua titulação (mestres e doutores), experiência de ensino na área e proficiência em língua inglesa, por meio da realização do exame TOEIC (*Test of English for International Communication*).

Os professores/autores, todos com título de doutor, elaboraram os conteúdos de cada disciplina e estão orientando os professores/doutores que chamamos de “especialista”. O professor especialista orienta os tutores *online* e presenciais, que, por sua vez, orientam os alunos/professores cursistas que atuam no ensino fundamental e médio. Além disso, temos também o orientador de TCC e os orientadores presenciais. O organograma abaixo auxilia o esclarecimento.





A escrita dos conteúdos para a web

Os materiais de estudo de cada disciplina ficam disponibilizados *online* e são compostos de textos, atividades auto-corrigíveis, exercícios dissertativos, colaborativos ou de múltipla escolha, que podem ser realizados individualmente ou em grupo. São abertos fóruns de discussão, além das atividades presenciais realizadas com os tutores presenciais sobre os temas.

Cada disciplina é dividida em quatro temas que são subdivididos em tópicos. Nos temas são apresentados os aspectos-chave do assunto a ser tratado, além da indicação dos objetivos e da organização dos tópicos a serem estudados. Cada tópico deve conter a problematização do assunto, situações a serem debatidas, atividades individuais ou em grupo, indicação de bibliografia, *sites*, filmes e textos e relacionadas ao assunto.

Andamento dos trabalhos

A rede pública do Estado de São Paulo tem hoje uma média de 4300 professores de língua inglesa espalhados por todo o Estado e neste projeto piloto que iniciou no dia 04 de outubro de 2010 e tem seu término previsto para o dia 26/10/2011, 650 professores estão realizando o curso. Eles se inscreveram nas Diretorias de Ensino e atenderão às aulas presenciais nas escolas de sua cidade onde os coordenadores educacionais também estão participando de curso *online* para capacitação de gestores. O curso de formação continuada é concomitante à sua jornada de trabalho.

Para a construção deste curso, a Secretaria de Educação realizou um “needs analyses” por meio de questionários (uma pesquisa com base qualitativa) junto aos professores da rede pública indagando suas dificuldades, seus desejos e necessidades. O curso foi planejado depois de analisados os dados coletados.

A segunda turma do curso de especialização *Lato Sensu* terá início no dia 01/10/2011 e pretende capacitar os 3.650 professores de língua inglesa que não foram incluídos no projeto piloto.

No início do curso os professores/alunos receberam instruções por meio de manuais sobre o Regulamento e Orientações Didáticas do Curso e um manual operacional do AVA Unesp.

Até o momento os cursistas já realizaram seis encontros presenciais, uma avaliação presencial dos conteúdos dos módulos 1 e 2 e estão estudando a disciplina sobre Tecnologias de informação e comunicação aplicadas à línguas estrangeiras, segunda disciplina do Módulo 3 que está disponibilizada no ambiente virtual de aprendizagem.

Metodologia, Coleta dos dados e Resultados

A metodologia utilizada neste trabalho é de base qualitativa apoiada na “*Grounded Theory*” ou Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) visa compreender e explicar a realidade de uma determinada situação a partir da análise e extração de sentidos das informações dos fenômenos observados, analisando, por exemplo, o “como” e o “por quê?” os participantes agem em certos contextos que geram conhecimentos. Esta teoria procura responder perguntas como: “What’s going on?” and “What is the main problem of the participants and how are they trying to solve it?” . A compreensão dos fenômenos estudados emergem dos dados.

Os dados coletados na investigação são organizados em categorias conceituais que possibilitam a explicação do fenômeno estudado. Segundo Borgatti, “*The basic idea of the grounded theory approach is to read (and re-read) a textual database (such as a corpus of field notes) and “discover” or label variables (called categories, concepts and properties) and their interrelationships*”.

A TFD foi desenvolvida pelos sociólogos americanos Barney Glaser e Anselm Strass nos anos 1960 enquanto trabalhavam juntos estudando a sociologia das doenças na Universidade da Califórnia. Essa teoria tornou-se um ramo importante da sociologia qualitativa.

A Teoria Fundamentada nos Dados apresenta características indutivas, a análise surge gradualmente após o início da coleta dos dados. Sobre o caráter dedutivo, as teorias aparecem no contexto das explicações e explicar um acontecimento teoricamente equivale a deduzir um enunciado que descreve esses acontecimentos, partindo-se de algumas premissas (FIELD & MORSE, 1985, in Cassiane 1995).

Nesta pesquisa estamos observando as ocorrências durante o curso relatadas nos relatórios mensais, focando principalmente os tópicos recorrentes como mostra o quadro abaixo.

Relatório data		Principais recorrências	
Meses	Anos	Tópicos	Descrição
Out., Nov., Dez.; Jan., Fev., Março Abril, Maio	2010/ 2011	Uso da tecnologia	Abordam-se os diferentes graus de letramento digital dos cursistas
		Compreensão do conteúdo	Tipos de questionamentos dos cursistas
		Interação	Aluno x alunos; aluno x conteúdo; aluno x tutores; tutores x especialistas s x coordenação
		Manifestações dos cursistas sobre o curso	e-mails dos cursistas avaliando o curso

Durante o primeiro mês do curso, alguns alunos relataram grande dificuldade para acessar a plataforma porque tinham pouca habilidade com computadores. Abaixo estão alguns recortes de falas de cursistas postadas na plataforma e posteriormente nos relatórios das ocorrências mensais.

Sobre a adaptações à realidade do EaD foram registradas várias falas de alunos, por exemplo: a) *“Para mim essa experiência é totalmente nova, portanto tive que me adaptar às ferramentas e ao ambiente. Por outro lado, não foi tão difícil como esperava. A plataforma é bem simples o que facilita o trabalho”*;

Dificuldades dos professores cursistas acessarem as ferramentas do ambiente:

b) *“Não consigo postar minha atividade no portfólio, como faço isso?”* .

Outras dificuldades apresentadas pelos alunos relacionadas a acesso ao ambiente foram: acesso aos manuais; às leituras; a links que não abriam; dúvidas sobre como acessar as orientações detalhadas sobre como realizar cada atividade; como associar a atividade à avaliação; como elaborar o cabeçalho das atividades; como usar o diário de bordo, entre outras.

Dificuldades dos cursistas quanto a compreensão de conteúdo:

Nesse movimento diário de troca de mensagens realizadas no “correio”, algumas questões sobre o conteúdo estudado têm sobressaído como, por exemplo, a dificuldade que alguns cursistas possuem em relação à língua inglesa.

A partir do início das disciplinas 4 e 5, relacionadas às modalidades escrita e oral da língua inglesa, houve um declínio evidente e súbito no número de participações devido à dificuldade que boa parte dos cursistas apresenta ao produzir em língua inglesa, quer por escrito ou oralmente. Essa dificuldade é perceptível pela qualidade das produções, pelo declínio das participações, pelas declarações explícitas de dificuldade e pela necessidade constante de confirmarem a compreensão do que lhes é apresentado em inglês, como instruções de atividades, por exemplo. Eis uma amostra: a) *Hello my dear ! Será que não ficaria melhor nos enviar pelo menos as instruções em português pra nós .*

Hoje, o problema de adaptação aos recursos da plataforma TelEduc (apresentado no relatório de outubro de 2010) foi quase totalmente superado. Os tutores têm trabalhado em sintonia, buscando solucionar o mais prontamente possível as dúvidas e questionamentos de seus cursistas.

Esse fato pode ser observado pelo grande número de mensagens que circulam, todos os dias, no ambiente da equipe, tanto na busca por respostas a questionamentos de cursistas, quanto para compartilhar ideias, mensagens que podem ser aproveitadas pelos colegas tutores.

A relação entre os colegas de trabalhos (tutores, especialista e coordenação) também está mais estreita, no sentido de que todos trocam por iniciativa própria informações sobre a conduta pedagógica que assumem em suas turmas, trocam também e-mails (correio) discutindo alinhamento de diretrizes para correção de fóruns, produções textuais, etc.

Essa postura colaborativa e proativa entre esses tutores (intensificada desde o relatório de Novembro/ dezembro de 2010) têm sido muito positivas para a aprendizagem dos cursistas e para a ação pedagógica e gestora da Coordenação.

Referências:

BORGATTI , Steve . Introduction to Grounded Theory.
<http://www.analytictech.com/mb870/introtoGT.htm> acesso em 19/04/2011.

CASSIANI, Silvia Helena DE Bortoli, CALIRI M.H.; PELÁ,N.T.R. **A teoria fundamentada nos dados como abordagem da pesquisa interpretativa.** Rev. Latino-Am. Enfermagem v.4 n.3 Ribeirão Preto dez. 1996.

CREED & PLANK (1998). **Seven principles for good course web site design.** In *The National Teaching and Learning Forum*.n.3, vol .7.

DICK & REISER . **Planning effective instruction.** Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.1989.

DICK & REISER . **Instructional Planning: A Guide for Teachers.** Allyn & Bacon.1995.

MARZANO, R. J. **A different kind of classroom: Teaching with dimensions of learning.** Alexandria VA: Association for Supervision and Curriculum Development. 1992.

FIELD, P. A.; MORSE, J. M. **Nursing research: the application of qualitative approaches.** Maryland: Aspen Publication, 1985. 169 p.

GLASER, Barney G. **Basics of grounded theory analysis: emergence vs forcing.** Mill Valley, Ca.: Sociology Press. 1992.

GLASER, Barney G. AND STRAUSS, Anselm L. **The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research.** Chicago.: Aldine. 1967.

PROJETO . **Rede São Paulo de Formação Docente: cursos de especialização para o quadro de magistério da Secretaria Estadual da Educação de São Paulo.** São Paulo, outubro 2009.

SÃO PAULO (Estado). **PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO: Língua Estrangeira Moderna – Inglês.** São Paulo. SEE, 2008.